

As brincadeiras como práticas lúdicas nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições à luz da teoria de Piaget e Vygotsky

Playful activities in the early years of elementary education: contributions in light of Piaget and Vygotsky's theory

Clecia Rosas Brito Bastos¹

Jacilena Vale Cavalcante²

Suely Pereira da Silva³

Maria Célia da Silva Gonçalves⁴

462

Resumo: Este artigo aborda o impacto das práticas lúdicas nos anos iniciais do ensino fundamental, explorando as contribuições à luz das teorias de Piaget (1974) e Vygotsky (1998;2001). O problema central residuiu na compreensão da importância das brincadeiras na formação integral das crianças, indo além da mera transmissão de conhecimento acadêmico. O objetivo foi analisar como as práticas lúdicas favorecem o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem significativa, considerando as perspectivas teóricas mencionadas. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida em uma escola estadual em João Pinheiro (MG), com sete professores do ensino fundamental I. Utilizando entrevistas estruturadas com 11 questões, a

¹ Doutoranda em Educação Universidad Interamericana Py. Mestra em Ciências da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas (2018), especialista em Administração Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003), graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2001). Atualmente atua principalmente nos seguintes temas: arte e aprendizagem significativa.

² Doutoranda em Educação Universidad Interamericana Py. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Especialista em Educação Especial pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Mestra em Ciências da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas, Professora do Ensino Fundamental da rede municipal de Fortaleza-Ce, lecionando no Instituto Filippo Smaldone. E-mail: jacilena_vale@hotmail.com

³ Doutorado em Ciências da educação, UNADES - Universidad Del Sol (2023) Mestrado em Ciências da Educação, UCP - Universidad Central Del Paraguay (2017), Pós Graduação em Metodologia do Ensino Superior - UNIR- Universidade Federal de Rondônia, Graduação em Matemática - UNIR- Universidade Federal de Rondônia, e Teologia- EETAD- Escola de Ensino de Teologia das Assembleias de Deus e Magistério - Vice-diretora da EEEFM Prof Dayse Mara de O. Martins em Jaru/RO. Tem experiência na área de Educação por 38 anos, com ênfase em Ciências da Educação.

⁴ Pós-doutora em Educação Pela PUC-GO, Universidade Católica de Brasília- (UCB) e Universidade Autônoma de Madrid- UAM. Estágio Pós-doutoral em Economic History Department of Law, Economics, Management and Quantitative Methods-DEMM da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO-(Benevento, Italy). Visiting Professor da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO. Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora. Escola de Ciências Sociais e CIDEHUS/Universidade de Évora. Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília – (UnB) E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

Recebido em 11/06/2023

Aprovado em 15/07/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) foi empregada para examinar as respostas dos professores. Os resultados revelam que 100% dos entrevistados reconhecem a importância do lúdico e das tecnologias na educação, destacando a relevância dessas abordagens para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Brincadeiras. Lúdico. Piaget. Vygotsky

Abstract: This article addresses the impact of playful practices in the early years of elementary education, exploring contributions in light of the theories of Piaget (1974) and Vygotsky (1998; 2001). The central problem resided in understanding the importance of play in the integral formation of children, going beyond the mere transmission of academic knowledge. The objective was to analyze how playful practices favor cognitive development and meaningful learning, considering the mentioned theoretical perspectives. The qualitative research was conducted in a state school in João Pinheiro (MG), involving seven teachers from the first years of elementary education. Using structured interviews with 11 questions, Bardin's (2011) content analysis technique was employed to examine teachers' responses. The results reveal that 100% of the interviewees recognize the importance of play and technologies in education, highlighting the relevance of these approaches to the teaching and learning process.

463

Keywords: Play. Playful. Piaget. Vygotsky.

Introdução

A brincadeira, o jogo, a música e a arte são elementos intrínsecos à vida de todos os seres humanos. Essas atividades têm sua origem na infância e acompanham-nos ao longo de toda a vida. O lúdico sempre foi um veículo para criar normas, estabelecer regras e promover a socialização entre diferentes gerações. A competição lúdica, enquanto impulso social, é mais antiga do que a própria cultura. De fato, o jogo, a música e a dança eram, em sua essência, puro jogo. Até mesmo o saber e a filosofia encontraram expressão em palavras e formas derivadas de competições religiosas. “As regras da guerra e as convenções da vida aristocrática também tinham suas raízes no mundo lúdico” (Huizinga, 2004, p. 193).

A educação não se limita à mera transmissão de conhecimento acadêmico, mas abrange a formação integral da criança, englobando aspectos sociais, emocionais e de autonomia. No contexto educacional, brincadeiras e jogos são intrinsecamente ligados à ludicidade. O “lúdico” tornou-se um instrumento fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento psicomotor e cognitivo das crianças. As crianças aprendem brincando, desenvolvendo habilidades, sentimentos e pensamentos. Tornar a ludicidade presente nas salas de aula estimula a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e, consequentemente, o aprendizado.

O ato de brincar é, por natureza, agradável, espontâneo e inato às crianças. Brincar é tão natural quanto se alimentar, mexer, correr e cantar. Muitas brincadeiras são não estruturadas e surgem de forma fantasiosa no calor do momento (Macedo, 2005, p. 14).

No âmbito educacional, é crucial que os educadores compreendam a importância da ludicidade como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. A ludicidade não deve ser encarada apenas como um momento de prazer e descontração, mas como um método de construção do conhecimento.

As atividades lúdicas, como as brincadeiras, têm como objetivo inserir os alunos em um contexto sociocultural e afetivo, permitindo que eles se tornem criadores e produtores de suas próprias obras artísticas. O professor desempenha um papel crucial ao aplicar critérios criativos e interdisciplinares, adaptando a abordagem de acordo com as necessidades de aprendizado de seus alunos.

No entanto, é importante ressaltar que o lúdico não deve ser considerado apenas como um momento de descontração. Ele também é um momento de aprendizado, de inovação, observação e enriquecimento nas práticas educacionais. O lúdico não é apenas um meio de entretenimento, mas um caminho para o desenvolvimento de habilidades, criatividade e pensamento crítico, além de contribuir para superar as dificuldades de aprendizagem.

O cenário educacional contemporâneo destaca a importância de práticas pedagógicas inovadoras que transcendam os métodos tradicionais, proporcionando ambientes de aprendizagem envolventes e significativos. Nesse contexto, as estratégias lúdicas emergem como elementos promissores para a promoção do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem significativa entre alunos do Ensino Fundamental 1. Esta pesquisa direciona seu olhar para uma escola estadual em João Pinheiro (MG), explorando os impactos dessas estratégias no contexto específico dessa instituição. Partido desse pressuposto é que o presente artigo busca responder à seguinte pergunta: ***"quais são os impactos das estratégias lúdicas no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem significativa dos alunos do Ensino Fundamental 1 em uma escola estadual em João Pinheiro (MG)?"***

Este problema de pesquisa busca investigar mais a fundo como as práticas lúdicas, mencionadas pelos professores, influenciam o desenvolvimento cognitivo e a construção de conhecimento dos alunos no contexto específico da escola em questão. Pode-se explorar questões relacionadas aos métodos utilizados, à receptividade dos alunos, aos resultados obtidos e à eficácia percebida pelos professores. A pesquisa pode também abordar possíveis desafios

ou aspectos que demandam aprimoramento na implementação de estratégias lúdicas, contribuindo para o aprimoramento do ensino na instituição. Suas trajetórias educacionais.

O problema de pesquisa centraliza-se na compreensão aprofundada dos efeitos das práticas lúdicas na formação cognitiva e no processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental 1. A escolha desse foco deriva da crescente aceitação e adoção dessas estratégias pelos educadores, sugerindo a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre como o lúdico permeia o cenário educacional dessa escola em particular.

A área de estudo está situada em João Pinheiro, MG, que é o maior município de Minas Gerais. Localizado na porção Noroeste do estado, possui uma população aproximada de 48.472 habitantes e abrange uma extensão territorial de 10.727.471 km². A economia local tem como principal pilar a pecuária e o agronegócio (Silva; Gonçalves; Silva 2011).

A abordagem teórica desta pesquisa se apoia em fundamentos de importantes teóricos do desenvolvimento cognitivo, como Piaget (1974) e Vygotsky (1998; 2001). A perspectiva piagetiana enfatiza a ideia de que o aprendizado é um processo ativo e construtivo, no qual o lúdico pode desempenhar um papel crucial na assimilação e acomodação de esquemas mentais. Por outro lado, a visão vygotskyana destaca a importância da interação social e da mediação cultural na construção do conhecimento, indicando que as estratégias lúdicas podem servir como ferramentas eficazes nesse processo.

Ao compreender como as estratégias lúdicas são percebidas e implementadas na prática pedagógica desta escola em João Pinheiro, pretendemos oferecer contribuições significativas para o debate educacional. Esta pesquisa não apenas busca identificar os impactos dessas estratégias no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem, mas também visa fornecer insights práticos que possam orientar futuras iniciativas e aprimorar continuamente as práticas pedagógicas, alinhando-as às necessidades e características específicas dos alunos desta instituição.

1- Metodologia

A pesquisa qualitativa (Da Silva Gonçalves, 2007) conduzida nesta investigação envolveu sete professores do Ensino Fundamental 1 em uma escola estadual em João Pinheiro (MG). Por meio de entrevistas estruturadas, compostas por 11 perguntas, exploramos as percepções e práticas desses educadores em relação ao uso de estratégias lúdicas. Todos os participantes, devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa,

consentiram voluntariamente ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para manter o sigilo das identidades dos professores, eles foram numerados de entrevistados de 01 a 07. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo, seguindo a abordagem proposta por Bardin (2011). Este método permitiu uma compreensão aprofundada das experiências vivenciadas pelos professores, fornecendo insights significativos para a compreensão dos impactos das práticas lúdicas no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem significativa no contexto específico dessa escola.

2 A Evolução da Escolarização e o Papel do Lúdico no Desenvolvimento Infantil

A escolarização teve início no século XVII com o propósito de transformar o processo de desenvolvimento das habilidades das crianças. Nesse período, a escola assumiu o papel de educar a criança, tornando-a não apenas um mero observador dos adultos, mas também um participante ativo, interagindo com outras crianças e, assim, descobrindo o lúdico como uma forma de socialização por meio das brincadeiras.

A criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura e passou a frequentar a escola junto com seus amigos, vivenciando novas emoções e alegrias inerentes à infância. Nesse contexto, emergiu uma criança criativa, capaz de construir seu próprio conhecimento, afastando-se da visão restritiva de moralistas que não permitiam que as crianças fossem compreendidas e expressassem suas ideias por meio da socialização e interação com os outros (Azevedo, 1999, p. 35).

Durante muitos anos, a educação não tinha como foco o desenvolvimento da criança, e esta era percebida como um ser pequeno e dependente dos adultos, sem direito a pensamento próprio ou interação com outras crianças. “No século XVIII, no entanto, a criança passou a ser reconhecida como um ser que precisa aprender de maneira racional, e as brincadeiras desempenharam um papel central nesse processo” (Azevedo, 1999, p. 36).

No século XVIII, diversos pesquisadores aprofundaram-se nesse campo do conhecimento, reconhecendo a ludicidade como um elemento indispensável na educação, uma fonte valiosa de aprendizado. A brincadeira passou a ser considerada como uma atividade que prepara a criança para a vida em sociedade, permitindo-lhe entrar em contato com outros membros da sociedade e compreender o mundo ao seu redor. Nas brincadeiras, a criança pode representar objetos, situações ou eventos, muitas vezes inconsciente de que está representando algo que está além de sua consciência naquele momento.

As brincadeiras simbólicas, assim como outras formas de manifestações simbólicas, capacitam a criança a lidar com suas emoções e afetos. Durante os jogos, a criança interage de maneira criativa e dinâmica com os objetos, exercitando sua imaginação e trazendo para o jogo sua realidade vivida. As crianças transformam, inventam e reinventam o mundo ao seu redor, assumindo papéis simbólicos e experimentando várias identidades. Através das brincadeiras, as crianças aprendem de forma simples e prazerosa (Viana, 2002, p. 96).

Kishimoto (2010) destaca a importância do jogo educativo na Educação Infantil, enfatizando que o professor deve considerar tanto a função lúdica quanto a função educativa do jogo. O jogo educativo é uma combinação de jogos e brincadeiras que promovem a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Durante essas atividades, a interação, a socialização e a mediação entre professor e aluno são cruciais para que a aprendizagem seja significativa.

As práticas direcionadas a atividades lúdicas promovem o desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças construam e desconstruam seu aprendizado de maneira espontânea, à medida que exploram, experimentam e interagem com o mundo ao seu redor.

3 Brincadeiras como Práticas Lúdicas no á luz de pensadores Brasileiros

O papel do brincar no desenvolvimento infantil é de suma importância, com brincadeiras e jogos se apresentando progressivamente na vida das crianças, desde os mais simples até aqueles com regras mais complexas. Essas atividades elaboradas fornecem experiências que ajudam na construção da identidade da criança. Os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva, possibilitando a assimilação eficaz de conhecimento.

Como Carvalho (1992, p. 14) afirma:

Desde muito cedo, tanto as brincadeiras como os jogos na vida da criança são de fundamental importância. Quando ela brinca, explora e manuseia tudo ao seu redor, permitindo a sensação de liberdade e concedendo importância às atividades vivenciadas naquele momento.

O ensino absorvido de forma lúdica adquire um caráter significativo e afetivo no desenvolvimento da inteligência da criança, passando de um ato meramente transmissivo para um ato transformador por meio do lúdico. A ação com o jogo deve ser criativa e recriativa, sempre promovendo novas descobertas e evoluções na forma de jogar. O ato de brincar fornece informações valiosas sobre a criança e, ao mesmo tempo, estimula seu desenvolvimento integral.

Santos (2002, p. 90) salienta a importância dos jogos simbólicos, que permitem à criança expressar sua capacidade de representação dramática. “Nessas brincadeiras, a criança experimenta diferentes papéis e funções sociais, o que a ajuda a compreender o mundo adulto e a seguir regras e normas”.

É brincando que a criança aprende a respeitar regras, a expandir seu círculo social e a respeitar a si mesma e aos outros. Por meio do lúdico, a criança expressa-se mais facilmente, desenvolve habilidades de escuta, respeito e comunicação, e aprende a expressar suas opiniões. Carvalho (1992, p. 28) destaca “a importância de valorizar a ação e motivação do aluno por meio de atividades lúdicas direcionadas, permitindo que as crianças desfrutem da alegria de brincar”.

Zanluchi (2005, p. 91) observa que “a imaginação da criança se alimenta de seu cotidiano, e, assim, as brincadeiras a preparam emocionalmente para controlar suas emoções e comportamentos no contexto social, melhorando seu desempenho na vida em geral”.

Rabioglio (1995) enfatiza que a brincadeira é um recurso valioso no processo de ensino-aprendizagem e que é necessário criar um projeto pedagógico que integre a brincadeira desde o planejamento até a análise e avaliação. O objetivo principal da educação é formar cidadãos capazes de agir, refletir e se relacionar com o mundo de maneira afetiva e ética.

Nesse contexto, Vygotsky (1998) destaca a importância da interação social para a aprendizagem, demonstrando que o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre por meio da interação com outros indivíduos e o meio ambiente. O professor deve desempenhar um papel fundamental na criação de desafios e na orientação das crianças para alcançar seu potencial de desenvolvimento.

Pesquisas demonstram a relevância do lúdico no desenvolvimento mental das crianças. O trabalho dos professores com atividades lúdicas tem mostrado resultados positivos na aprendizagem infantil. Moyles (2002) destaca a importância de os professores explorarem os recursos disponíveis na escola para trabalhar com as crianças usando materiais lúdicos e compreendendo seu potencial de desenvolvimento.

As brincadeiras carregadas de imaginação ajudam a identificar os talentos naturais das crianças, respeitando sua cultura e valores locais. Antunes (2003, p. 31) ressalta que “a qualidade da escola não se mede pela quantidade de brinquedos eletrônicos caros, mas pela capacidade dos educadores de explorar o potencial de reflexão despertado pelo jogo e transformar objetos simples em oportunidades de descoberta e exploração imaginativa”.

Ao brincar, as crianças trocam informações com o ambiente e outros participantes, estimulando o cérebro e convertendo esse conhecimento em aprendizado. De acordo com Antunes (2003), o jogo é uma revolução de pensamento, comparando a brincadeira com a realidade e gerando uma mistura de alegria, satisfação e criatividade que contribui para a aprendizagem.

Macedo (2005) enfatiza a importância de respeitar as diferentes fases do desenvolvimento da criança e reconhecer que seu pensamento é distinto dos adultos. O jogo desempenha um papel vital em todas as etapas do desenvolvimento psicológico da criança.

O lúdico beneficia a autoestima, a criatividade e a sociabilidade, além de ajudar a superar as dificuldades de aprendizagem e promover o bem-estar emocional das crianças. Ter um ambiente tranquilo e agradável na escola é essencial para o desenvolvimento das crianças. O lúdico permite que as crianças compartilhem momentos alegres e construam relacionamentos positivos com seus colegas e professores.

4. Explorando o Papel do Educador como Mediador nas Atividades Lúdicas:

Estratégias e Impactos na Educação

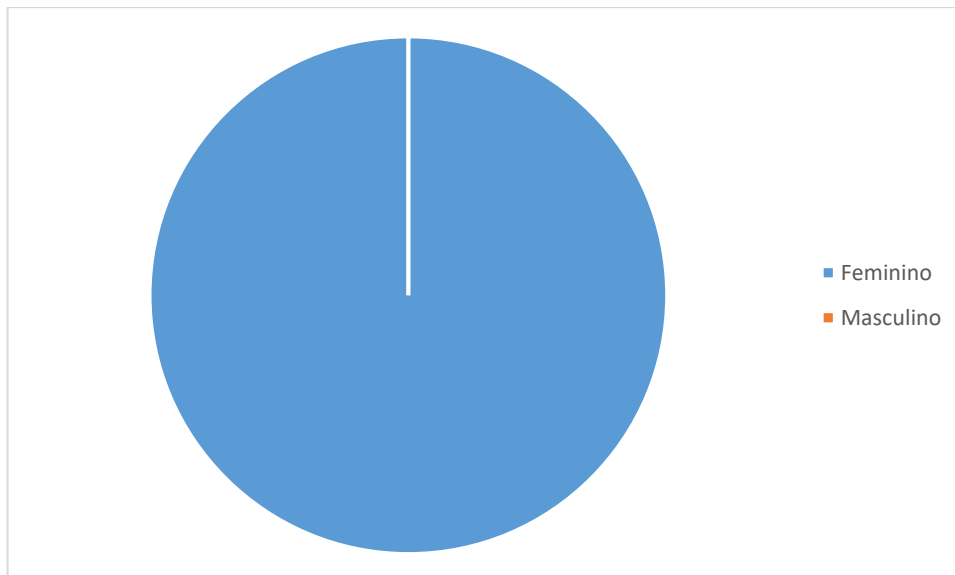
Neste segmento, enfatizamos a importância do componente lúdico no contexto educacional, explorando as atividades recreativas como ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Baseando-nos nos resultados de um questionário direcionado a professoras atuantes na educação infantil, investigamos a concepção do termo "lúdico", indo além de sua definição convencional de jogos e diversão, para destacar seu papel crucial no crescimento físico, cognitivo e afetivo-moral das crianças.

Este item visa proporcionar reflexões sobre as brincadeiras como práticas lúdicas, ressaltando sua importância no processo de aprendizagem. Além disso, destaca-se o papel vital do educador na promoção de uma mudança cognitiva e ativa nas crianças, por meio de atividades dinâmicas que estimulem a imaginação e a curiosidade infantil."

O presente gráfico tem como propósito esclarecer a distribuição do sexo dos entrevistados, sendo a primeira indagação realizada durante o processo de coleta de dados. Esta abordagem inicial é fundamental para estabelecer um perfil demográfico da amostra, permitindo uma análise mais aprofundada das respostas subsequentes. A identificação do sexo dos participantes desempenha um papel crucial na compreensão de possíveis variações nas percepções, atitudes e experiências relatadas ao longo da pesquisa. Dessa forma, o gráfico que

se segue oferece uma visão preliminar e essencial do panorama demográfico, lançando luz sobre a diversidade de perspectivas presentes na amostra estudada.

Gráfico 01: Sexo dos entrevistados



470

Fonte: Pesquisa Direta, 2023

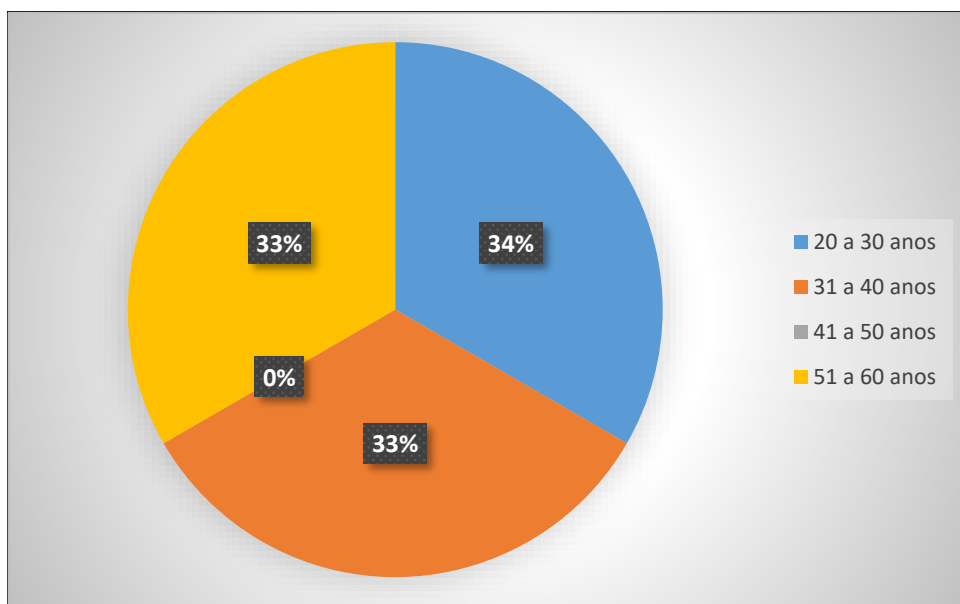
Os dados evidenciam que todas as entrevistadas são do sexo feminino, destacando a marcante presença feminina no contexto da educação básica, em conformidade com pesquisas anteriores. Conforme destacado por Vianna (2013), a predominância das mulheres no magistério do ensino fundamental no Brasil remonta ao século XIX, com as escolas improvisadas, persistindo ao longo do tempo com o advento das escolas seriadas após a República e a expansão subsequente das instituições públicas no século XX (Faria Filho; Vidal, 2000).

A educação brasileira testemunha um notável aumento da representação feminina, especialmente no ensino fundamental, refletindo um processo histórico de hierarquização que culminou na predominância do sexo feminino no corpo docente. Como ressaltado por Demartini e Antunes (1993), a docência, por muitos anos, representou uma das poucas oportunidades para as mulheres avançarem nos estudos além do ensino primário. Este caminho desafiou normas sociais estabelecidas, proporcionando uma via para a independência e superação de obstáculos, refletindo a identidade intrínseca à profissão docente.

A representação gráfica a seguir aborda os resultados da segunda pergunta da entrevista, que visa investigar a idade dos entrevistados. A análise desses dados proporcionará insights

valiosos sobre a distribuição etária da amostra, possibilitando uma compreensão mais abrangente dos perfis demográficos envolvidos na pesquisa.

Gráfico 02: Idade dos entrevistados



Fonte: Pesquisa direta, 2023

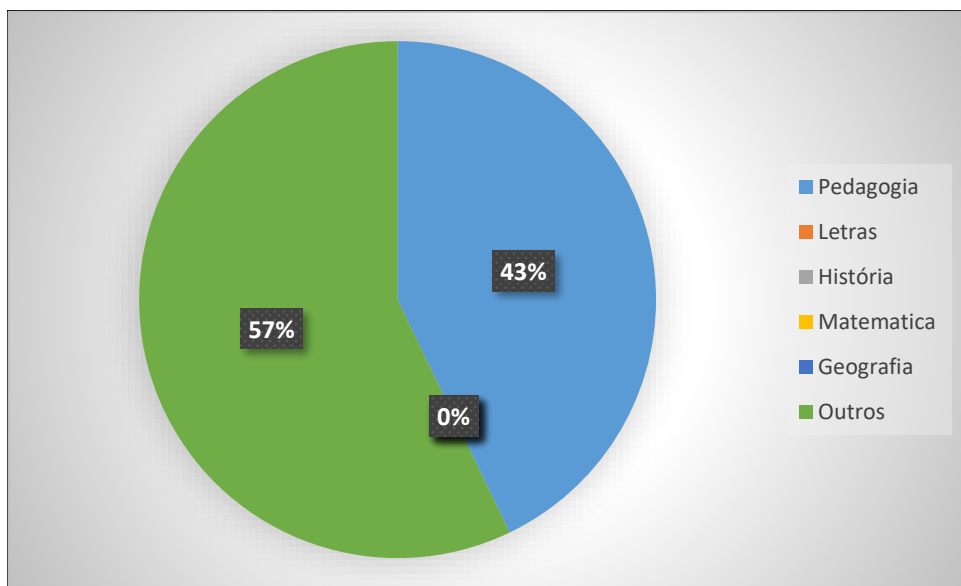
O gráfico revela uma diversidade significativa na faixa etária dos entrevistados que compõem o corpo docente da instituição em questão. Notavelmente, 34% dos participantes situam-se na faixa etária de trinta a quarenta anos, enquanto outros 33% encontram-se na faixa de trinta a sessenta anos. Essa distribuição indica uma representação abrangente de idades entre os educadores entrevistados.

A constatação de que professores estão distribuídos em faixas etárias distintas sugere que não há uma restrição etária específica para ingressar na profissão de educador nessa instituição. A diversidade etária evidenciada no gráfico sugere que a instituição valoriza e acolhe profissionais com diferentes experiências de vida e trajetórias profissionais.

Essa diversidade etária também ressalta a ideia de que a qualidade de um educador não está intrinsecamente ligada à sua idade, mas sim à sua experiência, formação e comprometimento com a educação. A presença de profissionais em diferentes estágios de suas carreiras pode enriquecer o ambiente educacional, trazendo perspectivas diversas e abordagens variadas para o processo de ensino-aprendizagem.

Em resumo, os dados refletem uma composição heterogênea em termos de idade entre os professores da instituição, reforçando a noção de que a dedicação e a competência transcendem as barreiras etárias na busca pela excelência na educação.

Gráfico 03 Formação acadêmica



Fonte: Pesquisa direta, 2023

Ao examinar o gráfico, torna-se claro que a grande maioria dos entrevistados, correspondendo a 57% do total, possui formação em Pedagogia, enquanto os 43% restantes possuem graduação em Ensino Superior. Essa distribuição reflete a necessidade de alinhamento dos educadores do Ensino Fundamental I com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que estipula que a formação de professores para atuar na educação básica deve ocorrer em nível superior, por meio de cursos de licenciatura de graduação plena, oferecidos por universidades e institutos superiores de educação (Brasil, 1996).

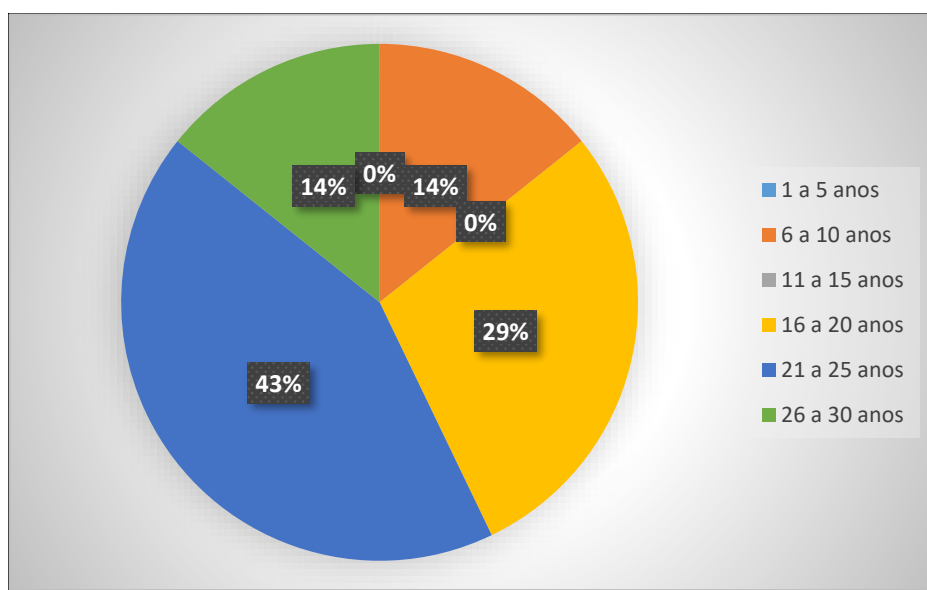
A legislação da LDB reforça a importância de que a formação dos docentes se dê em nível superior, assegurando que tanto professores quanto alunos se beneficiem de uma educação de qualidade voltada para uma formação integral. O Brasil, ao seguir as diretrizes estabelecidas na LDB, reafirma seu compromisso com a melhoria constante do sistema educacional, visando atender aos requisitos legais para o desenvolvimento pleno de professores e estudantes.

Dessa forma, a predominância da formação em Pedagogia entre os entrevistados reflete não apenas a conformidade com as exigências legais, mas também destaca a relevância do conhecimento específico sobre práticas pedagógicas e desenvolvimento infantil, fundamentais

para atuar no contexto do Ensino Fundamental I. A diversidade de formações, embora minoritária, também contribui para uma equipe docente com habilidades e perspectivas variadas, enriquecendo o ambiente educacional.

Neste gráfico, abordamos os resultados referentes à quarta pergunta da pesquisa, que se concentra na experiência profissional dos entrevistados, medindo o tempo de atuação no magistério.

Gráfico 04 Tempo de exercício de magistério



Fonte: Pesquisa direta, 2023

De acordo com as informações apresentadas no gráfico, observamos que 43% dos participantes acumulam uma experiência profissional entre vinte e um e vinte e cinco anos, enquanto 29% têm uma trajetória de dezesseis a vinte anos. Os 14% restantes englobam os entrevistados com um período de um a dez anos de experiência. Essa distribuição revela a presença de profissionais com uma considerável bagagem no exercício do magistério.

A construção da identidade profissional se dá pela significação social da profissão, pela revisão constante dos significados sociais, e também pela reafirmação de práticas culturalmente consagradas. Como destaca Pimenta (2007), essa identidade se desenvolve a partir dos valores, da posição no mundo, da história de vida, das representações, dos saberes, das angústias e anseios de cada professor.

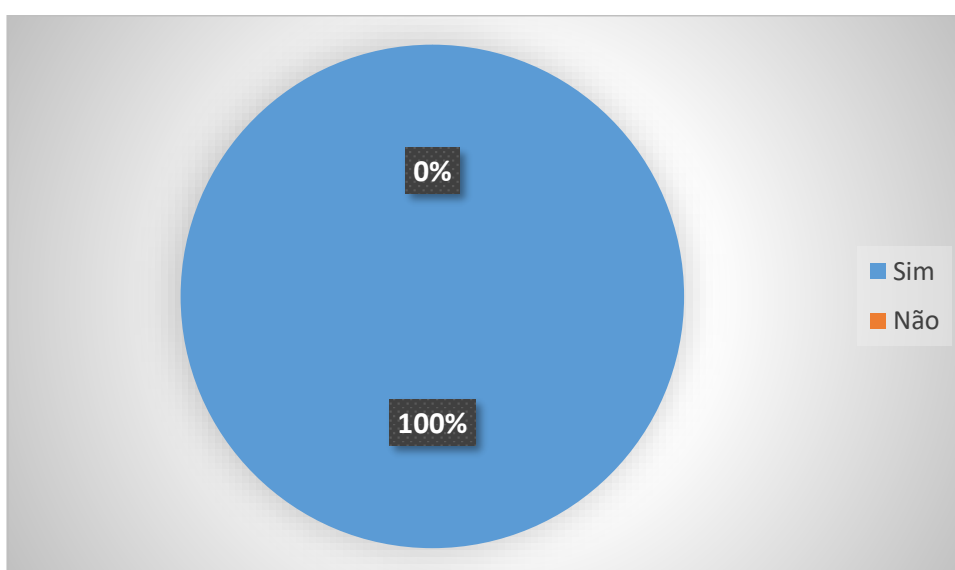
A experiência, conforme ilustrado, é adquirida por meio da vivência diária e da aplicação de metodologias que o educador emprega para abordar a aprendizagem e o

conhecimento. Ensinar o aluno a buscar e identificar resultados, visando a formação integral, representa um papel crucial nesse processo, evidenciando a importância da prática e do envolvimento contínuo na melhoria da prática pedagógica.

Neste gráfico, exploramos os resultados referentes à quinta pergunta da pesquisa, que tem como foco a abordagem pedagógica das brincadeiras no ambiente educacional. A questão visou investigar de que maneira as brincadeiras são empregadas com objetivos pedagógicos pelos entrevistados.

474

Gráfico 05 O caráter pedagógico das brincadeiras



Fonte: Pesquisa Direta, 2023

Considerando os números representados pelos gráficos podemos concluir que os entrevistados confirmam o uso dessa metodologia sendo apresentado uma resposta positiva que corresponde 100% do uso das brincadeiras com o objetivo pedagógico.

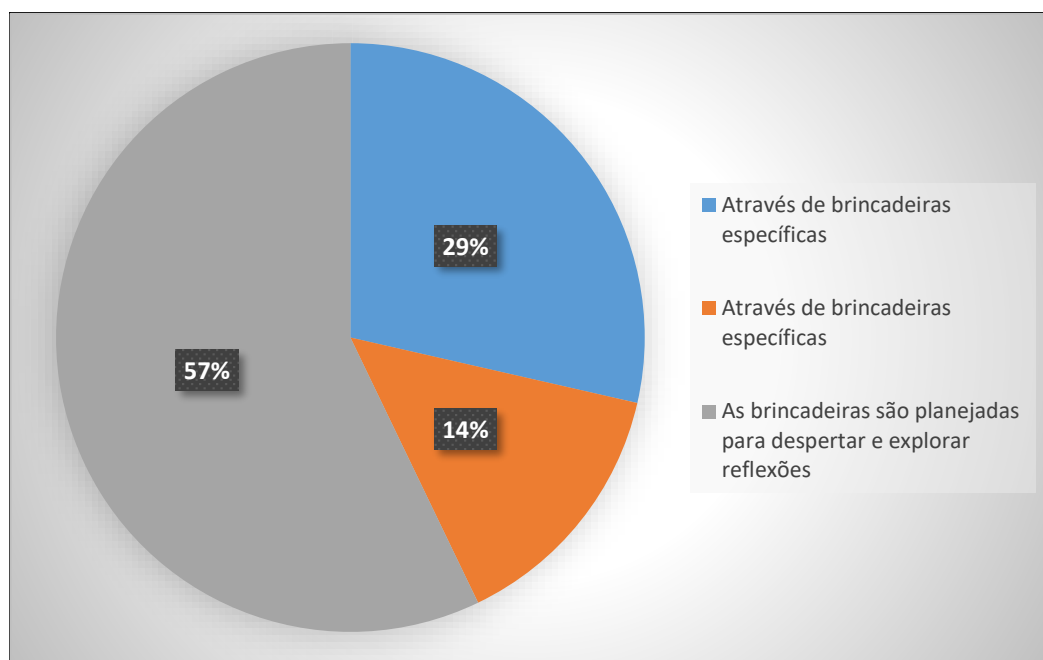
Para (Friedmann,1996, p.14) “é fundamental tomar consciência de que a atividade lúdica infantil fornece informações elementares a respeito da criança: suas emoções a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico e motor seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral”.

A ludicidade tem ganhado grande espaço na educação visto que é uma forma de propor condições para aprendizagem experimentando comportamentos interativos com adultos. Tais brincadeiras contribuem ao desenvolvimento cognitivo e ao mesmo tempo minimiza as

consequências das ações contribuindo para uma explosão e a flexibilidade do ser que brinca, assim o educador percebe nas crianças o sentido que as brincadeiras representam para elas.

A sexta pergunta objetivou revelar as ações utilizados que encontrar-se relacionados com os desenvolvimentos propostos pelas metodologias lúdicas.

Metodologias lúdicas para desenvolver o cognitivo da criança.



475

Fonte: Pesquisa direta, 2023

Analisando o gráfico podemos constatar que 29% dos entrevistados buscaram desenvolvimento através de brincadeiras específicas, outros 14% procuram temas e métodos para despertar o desenvolvimento da criança e 57% procuram planejar as brincadeiras para despertar e explorar reflexões.

Analisando os resultados apresentados à luz da teoria de Vygotsky, (2001) percebemos uma consonância significativa com a ênfase à interação social e à importância do ambiente sociocultural no desenvolvimento cognitivo. Ele destaca que a aprendizagem é mediada pela interação com outras pessoas, e a zona proximal de desenvolvimento é crucial para promover avanços no conhecimento.

No contexto das brincadeiras e do desenvolvimento infantil, os dados sugerem que uma parcela considerável dos entrevistados (29%) reconhece a importância do desenvolvimento por meio de brincadeiras específicas. Isso se alinha com a visão de Vygotsky (2001) sobre a brincadeira como uma atividade que transcende a mera diversão, sendo uma oportunidade para

a construção de conhecimento. As brincadeiras específicas podem funcionar como uma zona proximal de desenvolvimento, onde a criança é desafiada a alcançar um nível mais avançado de compreensão e habilidade.

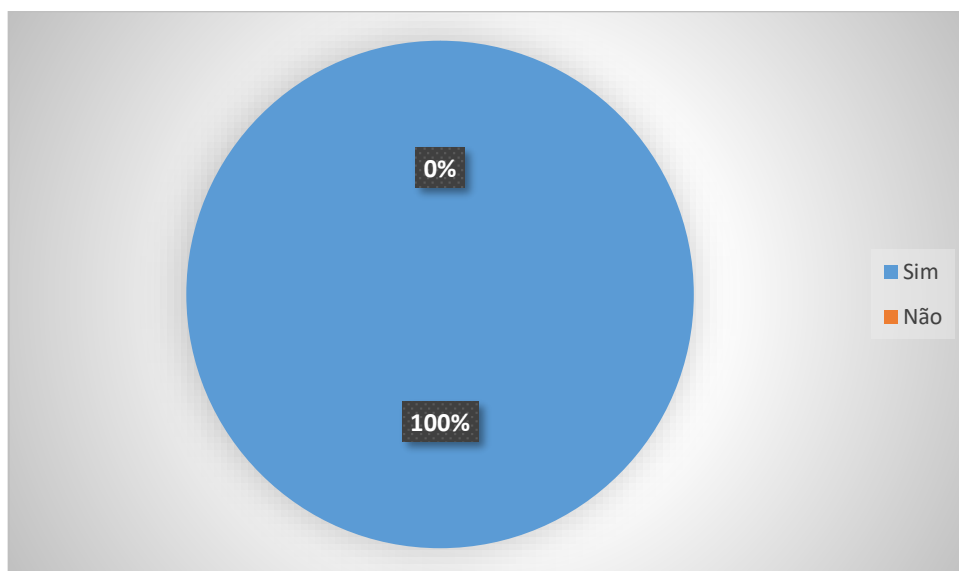
Ainda, os 14% que buscam temas e métodos para despertar o desenvolvimento da criança refletem a preocupação com a criação de ambientes ricos em estímulos, conforme preconizado por Vygotsky (2001). A escolha de temas e métodos revela uma intenção de fornecer uma estrutura cognitiva que apoie o desenvolvimento das capacidades da criança.

Os 57% que procuram planejar as brincadeiras para despertar e explorar reflexões indicam uma consciência da importância da reflexão na aprendizagem. Essa abordagem está em sintonia com a visão de Vygotsky (2001) sobre a internalização de processos cognitivos por meio de diálogo e reflexão.

Os resultados sugerem que os entrevistados estão, de certa forma, incorporando princípios vygotskianos em suas abordagens educacionais, reconhecendo a importância da interação social, da zona proximal de desenvolvimento e da reflexão no processo de desenvolvimento infantil, particularmente no contexto das brincadeiras.

A sétima questão buscou investigar como o educador considera a importância da utilização das novas tecnologias para a aprendizagem.

A importância das tecnologias para aprendizagem.



Fonte: Pesquisa Direta, 2023

A resposta dos entrevistados da questão sete mostraram que 100% dos professores consideram importante a trabalhar com as tecnologias e o lúdico para a educação. A

unanimidade entre os professores, indicando que 100% consideram fundamental incorporar tecnologias e o lúdico na educação, pode ser analisada à luz da teoria sociocultural de Vygotsky (2001). Este consenso reflete uma compreensão coletiva da importância desses elementos como mediadores cruciais no processo educacional, enriquecendo as interações sociais e culturais no ambiente de aprendizagem. Sob a perspectiva vygotskiana, a valorização unânime sugere um reconhecimento da Zona de Desenvolvimento Proximal coletiva, indicando que esses recursos são percebidos como ferramentas eficazes para impulsionar o aprendizado além do que os estudantes poderiam alcançar autonomamente. A ênfase nas tecnologias como ferramentas culturais contemporâneas e no lúdico como linguagem simbólica reforça a visão de Vygotsky (2001) sobre a mediação cultural e social como pilares fundamentais no desenvolvimento cognitivo.

A questão oito investigou quais os objetivos das brincadeiras nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desenvolver o raciocínio lógico. Desenvolver e criar autonomia e a criatividade. Desenvolver a oralidade, convívio social saber conviver em grupo e praticar regras. (Entrevistado nº1).

Facilitar a aprendizagem, porque as crianças têm prazer em aprender brincando tornando mais fácil o ensinar e o aprender. (Entrevistado nº2).

A brincadeira tem como objetivo ensinar regras, alfabetizar e manter o espírito infantil. (Entrevistado nº3).

Trabalhar o desenvolvimento psicomotor, a socialização e o intelectual da criança. (Entrevistado nº4).

Levar as crianças aprender de forma lúdica. (Entrevistado nº5).

Os objetivos das brincadeiras é criar um espaço de aprendizagem favorecendo o desenvolvimento da criança e em grupo podem contribuir para desenvolver a solidariedade, cooperação e ajudar a vivenciar regras. (Entrevistado nº6).

Despertar mudanças progressivas e significativas no desenvolvimento da criança cada vez mais ordenadas bem como o desenvolvimento da personalidade infantil, auxiliando na capacidade de adaptação emocional oferecendo-lhe meios para tornar sua vida mais alegre e mais rica. (Entrevistado nº7)

A análise de conteúdo Bardin (2011) das respostas dos professores sobre os objetivos das brincadeiras nos anos iniciais do ensino fundamental, à luz da teoria de Piaget (1974), revela uma convergência de perspectivas em relação ao papel multifacetado do lúdico no

desenvolvimento infantil. As respostas indicam que os professores reconhecem os objetivos das brincadeiras como abrangendo não apenas a dimensão cognitiva, mas também aspectos sociais e emocionais. A ênfase na promoção do raciocínio lógico, autonomia, criatividade, oralidade e convívio social alinha-se com a visão piagetiana de que o jogo proporciona um campo propício para a assimilação e acomodação de esquemas mentais, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo. Além disso, a menção à aprendizagem facilitada pelo prazer de brincar reflete a ideia piagetiana de que a motivação intrínseca desempenha um papel crucial na assimilação de conhecimento.

A visão de que as brincadeiras têm o propósito de ensinar regras e alfabetizar evidencia a assimilação de regras sociais e a construção de conhecimento, conceitos fundamentais na teoria piagetiana. A atenção aos aspectos psicomotores, sociais e intelectuais reforça a compreensão piagetiana de que o desenvolvimento é holístico e interconectado. Em suma, as respostas dos professores, à luz de Piaget (1974), corroboram a visão de que as brincadeiras desempenham um papel crucial na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral da criança.

A questão nove procurou relatar as brincadeiras específicas que são utilizadas para cada conteúdo.

*“As brincadeiras podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar”
(Entrevistado nº1).*

“É possível escolher um tema adequado a cada conteúdo e trabalhar vários aspectos de acordo com o tema proposto”. (Entrevistado nº2).

*“Existem brincadeiras que são específicas ao conteúdo como os sons, rimas, caça palavras e outras que proporcionam o desenvolvimento da linguagem”.
(Entrevistado nº3).*

“Cada conteúdo pode utilizar metodologias diferenciadas utilizando brincadeiras prazerosas com a finalidade de buscar o desenvolvimento da criança” (Entrevistado nº4).

*“Procuro planejar conteúdos com brincadeiras específicas para que não prejudique o bom andamento da aprendizagem e seu desenvolvimento”.
(Entrevistado nº5).*

*“As brincadeiras lúdicas podem ser exploradas de forma interdisciplinar”.
(Entrevistado nº6).*

“Sim, cada conteúdo possibilita uma nova metodologia de trabalhar a ludicidade”. (Entrevistado nº7).

A análise de conteúdo (Bardin, 2011) das respostas dos professores, à luz da perspectiva de Vygotsky (2001), revela uma compreensão avançada da integração entre brincadeiras específicas e conteúdos disciplinares. As afirmações indicam que os professores percebem a brincadeira não apenas como uma atividade recreativa, mas como uma ferramenta pedagógica eficaz para a promoção da aprendizagem significativa. A ideia de trabalhar brincadeiras de forma interdisciplinar, mencionada por diversos entrevistados, ressoa com a visão vygotskyana de que a aprendizagem é uma atividade social complexa, na qual diferentes áreas do conhecimento se interconectam.

A ênfase na escolha de temas adequados para cada conteúdo revela uma compreensão avançada da contextualização da aprendizagem, permitindo que a brincadeira atue como um instrumento de mediação cultural, enraizando-se nos conhecimentos prévios das crianças. A menção específica de brincadeiras como sons, rimas e caça-palavras alinha-se à ideia vygotskyana de que a linguagem e as atividades simbólicas são vitais para o desenvolvimento cognitivo. A abordagem de planejar conteúdos com brincadeiras específicas, visando o desenvolvimento integral da criança, está em consonância com a visão de Vygotsky (2001) sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, onde o aprendizado é mais eficaz quando adaptado ao nível de compreensão atual da criança. Em suma, as respostas dos professores indicam uma aplicação coerente dos princípios vygotskyanos, enfatizando a importância da interdisciplinaridade e da contextualização na utilização de brincadeiras como instrumentos pedagógicos.

A questão dez indagou propostas sobre a avaliação dos alunos durante as atividades lúdicas.

“ Através da participação, interesse, interação e aprendizagem”.
(Entrevistado nº1).

“Através da interação e do desenvolvimento das crianças dentro das atividades propostas. Observando e acompanhando para dar suporte sempre que necessário”. (Entrevistado nº2).

“ Comportamento, interação com os colegas, observação individual, e participação cooperativa”. (Entrevistado nº3).

“A avaliação se dá de forma continua através da observação participativa. Ou seja, é observando o interesse, o empenho e a capacidade do aluno de resolver as situações propostas bem como sua interação com os colegas”
(Entrevistado nº4).

“O que se leva em conta é o cumprimento das obrigações de forma espontânea e agradável, e se são bem aceitas ou não pelos alunos. O lúdico

tem o poder de trazer o pensamento dos alunos para as atividades desenvolvidas podendo ser avaliados”. (Entrevistado nº5).

“Observação com intervenção” (entrevistado nº6).

Através da observação, intervenção, participação e interação com as brincadeiras e colegas” (Entrevistado nº7).

A análise das respostas dos professores sobre a avaliação dos alunos durante as atividades lúdicas, à luz da perspectiva Piaget (1974), revela uma abordagem alinhada à ênfase piagetiana na observação do desenvolvimento cognitivo e social da criança. A indicação recorrente de elementos como participação, interesse e interação como critérios de avaliação reflete a compreensão de que a avaliação deve ir além da simples aferição de conhecimentos, abrangendo a dimensão afetiva e social. O destaque dado à observação individual e à participação cooperativa alinha-se com a visão piagetiana de que a aprendizagem é um processo ativo e construtivo, no qual a interação social desempenha um papel fundamental.

A avaliação contínua, como mencionado por alguns entrevistados, está em consonância com a ideia de Piaget de que o desenvolvimento cognitivo ocorre de maneira gradual e contínua, sendo observado ao longo do tempo. A ênfase na observação participativa, que avalia o interesse, o empenho e a capacidade do aluno de resolver situações propostas, ressoa com a abordagem piagetiana da equilíbrio, na qual a criança adapta seus esquemas mentais diante de novas experiências.

A ideia de que o lúdico tem o poder de trazer o pensamento dos alunos para as atividades desenvolvidas reflete a compreensão de Piaget (1974) sobre a aprendizagem como um processo ativo de construção do conhecimento. Em resumo, as respostas dos professores evidenciam uma abordagem piagetiana na avaliação, enfatizando a importância da observação, participação e interação como indicadores do desenvolvimento cognitivo e social das crianças durante as atividades lúdicas.

A questão onze relatou experiências positivas vivenciadas pelos educadores mostrando o uso do lúdico nas práticas pedagógicas.

“ O trabalho com material concreto para o conteúdo de matemática (forma geométrica, numeral, numeral, e contagem, etc.) Alfabeto móvel na fixação de letras, sequências de reconhecimento do nome sempre obteve resultados positivos”. (Entrevistados nº1)

“Na prática pedagógica para que a aprendizagem aconteça de forma significativa e dinâmica o lúdico é muito importante, o uso dos jogos em atividades didáticas para tornar os alunos capazes de construir mais

conhecimento, melhorando a leitura, cálculos matemáticos e mais vontade de aprender é um recurso didático que garante resultados eficazes nas atividades desenvolvidas”. (Entrevistado n°2)

“O uso do lúdico sempre traz benefícios pois o aluno tem uma aceitação muito grande, se divertem e aprendem. O bingo dos sons iniciais, das letras e o varal dos gêneros textuais são bons exemplos”. (Entrevistado n°3).

“ O uso do lúdico se faz necessário todos os dias principalmente na alfabetização. Gosto muito do uso do bingo do alfabeto, com cartelas, desenhos e letras, tem apresentado bons resultados. Gosto muito também de brincadeiras onde a criança tem que contar oralmente. Com certeza com o lúdico as crianças se interessam mais”. (Entrevistado n°4).

“ Conto histórias diárias e as crianças já apresentam uma boa oralidade noto através do reconto. Uma vez por semana temos bingos do alfabeto, sílabas, palavras cruzadas, as crianças já sabem o dia certo e aprendem brincando”. (Entrevistado n°5)

“Trabalhar com atividades lúdicas em sala de aula é necessário e muito bom. As crianças gostam a aprendizagem acontece de forma prazerosa. O bingo é uma das experiências mais positivas, jogamos com o alfabeto, sílabas, palavras, números etc....” (Entrevistado n°6)

“ As atividades lúdicas são importantes para a aprendizagem infantil, quando a criança brinca ou participa de jogos mediados pelos professores como o bingo do alfabeto, contos de histórias, cartelas com sílabas, jogos com cálculos matemáticos usando o material concreto, e outros as crianças gostam e aprendem, se divertem se comunicam entre si e aprendem de uma maneira mais fácil”. (Entrevistado n° 7).

A análise das experiências positivas relatadas pelos professores sobre o uso do lúdico nas práticas pedagógicas, à luz da teoria de Vygotsky (1998), destaca a convergência entre as práticas educacionais e os princípios vygotskyanos de aprendizagem mediada e interação social.

A utilização de material concreto para o ensino de conteúdos matemáticos, como formas geométricas e numerais, mencionada pelo entrevistado n°1, reflete a ideia de Vygotsky (1998) sobre o papel dos instrumentos culturais na mediação do desenvolvimento cognitivo. A utilização do alfabeto móvel e jogos em atividades didáticas, como descrito pelo entrevistado n°2, está alinhada à concepção vygotskyana de aprendizagem como um processo que ocorre através da participação ativa do aluno em práticas sociais culturalmente organizadas.

A ênfase no uso do lúdico como recurso didático para melhorar a leitura, cálculos matemáticos e instigar a vontade de aprender, mencionada pelo entrevistado n°2, reforça a ideia vygotskyana de que a aprendizagem é mais eficaz quando ocorre de maneira envolvente e significativa, incorporando elementos da cultura (Vygotsky, 1998).

As experiências positivas relacionadas ao bingo dos sons iniciais, das letras e ao varal dos gêneros textuais, mencionadas pelo entrevistado nº3, demonstram a aplicação prática da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) de Vygotsky, onde as atividades lúdicas são estrategicamente projetadas para desafiar os alunos de maneira adequada, promovendo o desenvolvimento.

O uso do lúdico na alfabetização, como no bingo do alfabeto e nas brincadeiras que envolvem contar oralmente, conforme descrito pelo entrevistado nº4, está alinhado à visão vygotskyana de que a linguagem oral desempenha um papel crucial na construção do pensamento e no desenvolvimento cognitivo (Vygotsky, 1998).

A realização de atividades lúdicas regulares, como bingos do alfabeto e sílabas, contos de histórias e jogos com material concreto, conforme mencionado pelo entrevistado nº5, enfatiza a continuidade e a importância da prática lúdica no cotidiano educacional, de acordo com a visão de Vygotsky (1998) sobre a necessidade de mediação cultural constante.

O depoimento do entrevistado nº6 sobre o bingo e outras experiências positivas destaca como as atividades lúdicas promovem o engajamento e a aprendizagem prazerosa, corroborando a ideia vygotskyana de que o prazer na aprendizagem está intrinsecamente relacionado à participação ativa e significativa (Vygotsky, 1998).

A compreensão do entrevistado nº7 sobre a importância das atividades lúdicas para a aprendizagem infantil, enfatizando a comunicação, o aprendizado e a diversão, ressoa com a visão de Vygotsky sobre a construção de conhecimento por meio da interação social e cultural.

Portanto, as experiências positivas relatadas pelos professores, à luz de Vygotsky (1998), indicam uma aplicação consistente dos princípios vygotskyanos, destacando a importância da mediação cultural, da Zona de Desenvolvimento Proximal e da participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

4- Considerações Finais

O presente estudo buscou explorar as práticas pedagógicas fundamentadas no uso do lúdico no contexto do Ensino Fundamental 1 em uma escola estadual de João Pinheiro (MG), analisando tanto dados quantitativos quanto qualitativos. A convergência dos resultados evidencia a relevância atribuída pelos professores às estratégias lúdicas como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.

Os gráficos revelam uma aceitação generalizada, com 100% dos entrevistados considerando importante a integração de tecnologias e atividades lúdicas na educação. Essa unanimidade sugere uma compreensão compartilhada sobre o potencial desses elementos no desenvolvimento integral dos alunos. À luz de Vygotsky (1998; 2001), essa abordagem reflete a percepção dos professores sobre a importância da mediação cultural e social na construção do conhecimento, evidenciando a busca por práticas que promovam a interação e o desenvolvimento cognitivo.

A análise das respostas sobre os objetivos das brincadeiras revela a ênfase na interdisciplinaridade e na adequação temática aos conteúdos, alinhando-se à visão piagetiana de que a aprendizagem é um processo ativo e construtivo. Os professores reconhecem a importância de desafiar os alunos de acordo com suas Zonas de Desenvolvimento Proximal, contribuindo para o avanço gradual e significativo.

No tocante à avaliação durante atividades lúdicas, a análise à luz de Piaget destaca a observação participativa, a intervenção e a interação como critérios fundamentais. Essa abordagem reflete a compreensão de que a avaliação deve considerar não apenas o desempenho cognitivo, mas também a dimensão social e afetiva do aprendizado, alinhando-se à visão piagetiana de uma avaliação integrada ao processo de construção do conhecimento.

Por fim, as experiências positivas relatadas pelos professores sobre o uso do lúdico indicam uma aplicação consistente dos princípios vygotskianos, destacando a mediação cultural e a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal na aprendizagem. Esses relatos revelam a eficácia percebida das estratégias lúdicas na promoção do engajamento, da aprendizagem prazerosa e da construção de conhecimento.

Em síntese, os resultados deste estudo sugerem que a incorporação do lúdico nas práticas pedagógicas na escola estadual de João Pinheiro (MG) não apenas é amplamente aceita pelos professores, mas também é percebida como uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento integral dos alunos, alinhando-se a perspectivas teóricas como as de Piaget (1974) e Vygotsky (1998; 2001). Contudo, é fundamental considerar a necessidade de investigações mais aprofundadas e a continuidade do diálogo entre teoria e prática, visando aprimorar constantemente as abordagens pedagógicas e potencializar os benefícios do lúdico no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir**. Fascículo 15. Petrópolis: Vozes, 2003.

AZEVEDO, Heloísa Helena; SILVA, Lucia Isabel da C. Conceção de Infância e o Significado da Educação infantil. **Espaços da escola**. Unijuí, n.34, ano 9. Out/Dez, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-3.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 jun. 2023.

FRIEDMANN, Adriana: **Brincar: crescer e aprender -o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna 1996.

FONTANA, Roseli. CRUZ, Nazaré. **O papel da brincadeira no desenvolvimento da criança**. In: Psicologia e trabalho Pedagógico. São Paulo. Atual, 1997, p. 123

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: a brincadeira como elemento da cultura**. 2ed., São Paulo: Perspectiva, 1980, p.193.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Artigo acadêmico, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2002.

MACEDO, Lino. **Os jogos e o Lúdico na aprendizagem escolar**/ Lino de Macedo; Ana Lucia Sicolli Petty; Norimar Christie Passos. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.2005, p.10,14.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar?** O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed. 2002, p. 90,12, 33.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e**

Fronteiras, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PIAGET, apud FONTANA, Roseli. CRUZ, Nazaré. **O Papel da Brincadeira no Desenvolvimento da Criança**. In: Psicologia e trabalho Pedagógico. São Paulo. Atual, 1997, p. 123

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Vozes, Petrópolis, 2002, p.90.

SILVA, Giselda Shirley da; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; SILVA, Vandeir José da. **Histórias e Memórias: Experiências Compartilhadas em João Pinheiro**. João Pinheiro: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico da criança**. Tradução do espanhol Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. Tradução do espanhol Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.